

Traços Biográficos

António Canavarro de Valladares, de nome completo António Francisco Xavier Mouzinho da Sylveira de Carvalho Canavarro de Valladares e Aguiar Pacheco de Andrade, 4.º Barão de Ribeira de Pena, nasceu a 20 de Maio de 1904 na Quinta de Chouza de Sandelgas, freguesia de S. Martinho de Árvore, do concelho e distrito de Coimbra, filho de D. Amélia Adelaide Freitas de Carvalho e do Dr. Francisco Xavier Mouzinho da Sylveira Canavarro de Valladares (3.ºs Barões de Ribeira de Pena).

Fez os seus estudos escolares em Coimbra, mas, por motivos de prolongada doença, não chegou a concluir curso algum.

Proprietário agrícola em Ribeira de Pena, jornalista e publicista, colaborou em diversos jornais, nomeadamente *A Voz*, *O Debate* e vários órgãos da Imprensa regional, que não inumeramos, e escreveu: *Um escritor esquecido: João Xavier de Matos*, (Figueira da Foz, 1924); *Um personagem de Camilo — Subsídios para a sua identificação*, (in Livro Memorial — Figueira da Foz a Camilo Castelo Branco, 1925); *Europa Actual* (Ensaio sobre a Crise da Civilização) Ed. da Livraria «Pax», Braga, 1937; *Camilo e Guilherme de Barros* (Estudo biográfico do escritor romântico Guilherme de Barros e das suas relações pessoais e literárias com Camilo, contendo a refutação de um passo de *O Romance de Camilo*, de Aquilino Ribeiro), Ed. da Junta Distrital de Vila Real, 1970; *Camilo e a Ponte de Cavez*, no «Boletim de Trabalhos Históricos», Guimarães, vol. XXX, 1979; *Camilo e Ribeira de Pena — «A Génese de Maria Moisés»*, no «Boletim de Trabalhos Históricos», vol. XXXI, Guimarães, 1980, e *A Revolução de 1820 e o Brasil*, também no «Boletim de Trabalhos Históricos», vol. XXXIII, Guimarães, 1982, e no «Boletim da Casa de Camilo»; *O Fidalgo Mendigo*, em Dezembro de 1985 e depois publicado em separata.

A ascendência portuguesa do Presidente Afonso de Pena, na «Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro», vol. 320, Rio de Janeiro, 1979. Em Portugal existe em edição da Biblioteca Municipal de Ribeira de Pena.

Faleceu em 1 de Agosto de 1981 no seu Solar de Santa Marinha, em Ribeira de Pena.

No dia 29 de Junho de 1989 foi, por iniciativa da Comissão Organizadora das Jornadas Camilianas, colocada uma lápide no Solar de Santa Marinha, de homenagem a António Canavarro de Valladares, como escritor e investigador camilianista.

EX-LIBRIS



Escudo esquadrelado; no primeiro quartel as armas dos «Pachecos»; no segundo a dos «Freires de Andrade»; no terceiro as dos «Valladares»; e no quarto as dos «Aguiar». Coroa ou barrete de Barão. Não tem timbre, que deveria ser o dos «Freires de Andrade», ou seja, duas cabeças de serpente. Ao centro a legenda «pro Deo, patria, rege et gente mea», e no escudete que faz «pendante», ostenta-se a divisa do Integralismo Lusitano «Pola Lei. Pola Grei», rodeado o pelicano simbólico, desenho do artista figueirense António Ferreira da Piedade, executado em 1933.